

O SERTANEJO

SEMANARIO LITERARIO E NOTICIOSO

REDACÇÃO E COLLABORAÇÃO:

F. Castello Branco, Alvaro Bomilear, Pedro Trouy, A. Rezende, S. Maciel, Estevam de Mendonça, J. Lafayette, Horta Barbosa, Alipio Bandeira, Estevam de Rezende Junior, V. Leal, S. Serra, F. Silva e João Beckman.

ANNO I § MATTO-GROSSO—CORUMBA—9 DE DEZEMBRO DE 1897. § N° 14

O SERTANEJO

Memorandum

Para conhecimento do publico e especialmente dos nossos assignantes, communicamos ter, a P. do corrente, assumido a gerencia deste periodico o nosso companheiro da redacção Pedro Trouy, a quem deverão ser feitas todas as reclamações relativas á irregularidade de serviço.

Aproveitamos do ensejo para pnhoradamente agradecer ao nosso ex-gerente, Sr. Francisco Castello Branco; os muitos e valiosos serviços que generosamente prestou a *O Sertanejo*, durante o tempo em que com intelligencia e com criterio esteve dirigindo a sua publicação.

Para toda e qualquer correspondencia ou publicação, dever-se-á entender com o gerente desta folha.

O Seculo XX

Já lemos, pouco importa onde, que a geração presente cabe indubitavelmente grande responsabilidade na boa ou má orientação a que obedecer a que lhe vai succeder na face d'este planeta, seguindo o evoluir lento das sociedades, de accordo com as leis physicas que presidem á transformação methodica e natural dos seres.

De todos os lados a que dirijamos a vista, no seio da Natureza, como nos dominios da Arte, na escola pratica da vida, como por entre as theorias philosophicas, na luta da conservação da especie, como nos phenomenos da reprodução e renovação,—veem factos de naturalidade admiravel confirmar de um modo inequivoco a profundidade d'aquelle pensamento.

As raças degeneradas e gastas, os individuos debelles, fracos, doentes, organizações corroidas pelos vicios de todas as especies, não poderão produzir jamais seres perfectos, aptos, physica, moral e in-

tellectualmente falando, e é isto um caso vulgarissimo tanto nos factos da historia natural, como nas paginas da historia do homem, considerado como parte componente dos corpos sociaes.

Nos annaes dos crimes, e obedecendo-se ao grande impulso que modernamente obtve a criminologia com os profundos estudos de Lombroso e seus discipulos, encontra-se frequentemente a razão do desvario, do excitamento anormal, da desorientação mental, productores de crime, na imperfeição organica, ou no atrazo moral do criminoso, o que importa dizer, na imperfeição physica dos seus progenitores ou na nenhuma importancia que estes ligaram ao desenvolvimento da sua educação.

E' mister convencer-se de que uma arvore má não pode produzir senão fructos venenosos.

Si nós, os homens de hoje, a humanidade actual, não conseguimos attingir á meta da perfeição, na Sciencia, na Arte e na Moral; si os nossos esforços têm sido impotentes para exterminar de uma vez o germe morbido da ignorancia, os bacilos do erro, mesmo por isso deveremos, desveladamente, pertinazmente, procurar, por todos os meios ao nosso alcance, fazer com que os nossos descendentes sejam, no physico, no moral e no intellectual, individuos saos, vigorosos, perfectos, aptos, mais que nós, para todas as funções da existencia.

As gerações que nos precederam, após um trabalhar insano, homérico, profundo; depois de um labor de dezenas de seculos, paciente, aturado, consciencioso, deixaram-nos o legado precioso, inestimavel, da civilização brilhante que gosamos, adquirida pelo preço sagrado do esforço hugoano, do sangue fecundante de centenas de martyres da Sciencia e da Fé.

E' uma divida que contrahimos, e que só podere nos dignamente pagar, tornando esse espolio mais ri-

co, mais opulento, o que conseguimos, tratando do desenvolvimto completo, do aperfeçoamento inteiro da geração que desponta.

Será uma tarefa penosa, mas necessaria e meritoria.

A escolha, para a procreação, de seres robustos, fortes, de manifesto vigor no cerebro e nos musculos; o cruzamento com raças novas, ardorosas, activas, amantes do trabalho e da ordem; a propagação da instrução e o derramamento da educação em todas as classes sociaes, não só no lar domestico e na escola, como nas officinas e nas fábricas, nos centros populosos, como nas aldeias ignoradas: eis, d'entre outros, os primeiros objectivos a satisfazer no inicio d'essa campanha, que os nossos estímulos de povo civilizado, de filhos do «seculo das luzes», nos devem obrigar a encetar.

No horisonte annuviado da noite dos tempos palpitan, indecisos ainda, os primeiros albos do seculo XX. Que esta fracção da eternidade, entre flores e hymnos de paz e de harmonia, receba da posteridade, no baptismo luminoso da civilização, o nome symbolico de—seculo da perfeição.

Pedro Trouy.

Um passeio ao «Uucum»

(A. Pedro Trouy)

Era em uma d'essas tardes d'estio em que o calor excessivo abate e enerva.

Sentados juntos a uma pequena meza da modesta sala de jantar do Hotel A., esperavamos eu e o meu companheiro de viagem Dr. M. A. pela comida com que deviamos encerrar as refeições do dia.

Não podia haver refeitorio de aspecto mais parcimonioso e negligente.

Os donos, gente simples, nenhuma preocupação tinham em collocar o estabelecimento pela confortabilidade, acio e serviço na altura de um hotel de cidade commercial, frequentada quinzenalmente

por numerosos passageiros; assemelhava-se mais a uma hospedaria provinciana de povoação central ou a um d'estes albergues baratos collocados nas estações intermediarias das linhas de diligencias, mais providencia dos governos, do que pela vantagem de lucros, onde a promiscuidade é a nota dominante e a limpeza um desejo irrealizavel.

A sala não era grande; a um lado permanecia, coberto por grossa capa, um velho bilhar que ainda fazia a delicia dos amadores, nas horas de ocio, e no angulo fronteiro enorme cabide convidava aos frequentadores a collocarem os chapéus n'uma bateria de ganchos.

Das paredes pendiam oleographias, representando encouraçados da esquadra italiana e typos populares da moderna Italia, sobresaltando dos grupos o rosto sympathico de Garibaldi e a figura sarcastica de Cavour.

Mezas collocadas a esmo, cadeiras espalhadas em todas as direcções, toalhas penduradas em pregos, outras estendidas em cordas completavam a desordem do quadro—dando ao conjuncto o pittoresco de uma tela de costumes. Em frente um do outro, eu e meu companheiro já sem assumpto, agitavamos as ventarolas maquinalmente, acompanhando com o olhar os movimentos do *garçon* que aprestava-se para trazer-nos a comida.

Começava então o jantar quando o hoteleiro, abandonando a roda que formára e que entretinha com sua festejada *verve*, dirigira-nos a palavra, sentando-se ao nosso lado. Não sei si o leitor conheceu o velho A. ?

Era uma dessas almas septicas, para as quaes tudo corre bem, que de tudo burlam-se, com a duvida por principio e o riso por systema.

Italiano de nacionalidade, nascera e fora criado em Napoles sob um regimen theocratico e disfarçado; incapaz de comprehender as theorias religiosas e politicas que preocupavam sua terra n'essa época, acompanharia aos constitucionaes como ave absolutista, nenhuma differença fazendo entre a lei e o rei.

Seo rosto picaresco não abrigava nem o tradicionalismo, tão enraigado nos velhos povos europeus, base dos prejuizos sociaes e do atavismo com que lutam os fundadores da sociedade do futuro; era cosmopolita e progressista, estendia com sentimento fraternal a lar-

ga mão a qualquer habitante do planeta e abraçava todo o modernismo como bom.

Depois de cumprimentar-nos, passando a mão pela fronte, como em procura de assumpto, perguntou-me em mão hespanhol com pronunciado accento napolitano:

—Vão sempre V. V. amanhã ao Urucum ?

—Sim; vamos, respondi.

—E a proposito, atalhou o meu companheiro, vai o Sr. dar-nos a sua opinião sobre a distancia que tem d'aqui ao Urucum.

—Ora essa! tornei eu, pois é tão conhecida, todos são concordes em affirmar que tem tres leguas.

—Tres leguas? indagou o hoteleiro.

—Sim; vae-se em menos de tres horas, não póde ter mais de tres leguas d'aqui lá.

—Não sei; mas o que lhe posso garantir, retorquiu, é que de lá para cá não tem menos de quatro leguas!

Uma prolongada e gostosa gargalhada corôou o chistoso dito, celebrando a *verve* do hoteleiro, que satisfeito, orgulhoso d'esse dom especial de provocar o riso a proposito de tudo, retirou-se deixando-nos para o resto do jantar a sua opinião como *mot d'ordre*.

—Que tal? disse o meu companheiro, ainda rindo-se, na ida tem tres leguas e na volta quatro.

—E' uma cousa digna d'estudo, observei, e estou certo que aquelle que descobrir a pedra philosophal ainda ha de lutar com difficuldade para descobrir essa differença.

A's cinco horas cavalgavamos em direcção ao Urucum.

A manhã estava clara; os cumulos do dia anterior se tinham transformado em *cirros*, succedendo-se ás grandes massas d'algodão, tenues rendas de formas caprichosas.

Salpicados no céu, como pingos de alvaiade em grande tela azul, viam-se os núcleos das gigantes montanhas de neve, que horas depois se levantariam.

O sol ia apparecer vivissimo, reflectindo já os rubros clarões nas nuvens do oriente, que pareciam prezas de fogo.

Tudo presagiava calor intenso.

Em poucos momentos deixavamos a cidade, para entrarmos em uma d'essas boccinhas formadas por montes isolados de terra calcarea cobertos de uma vegetação uniforme.

Por toda a parte espessos mattaes de espinhos com que as terras desfavorecidas em represalia vingam-se da natureza; por qualquer lado que observo, pedras de cal ora de crosta esponjosa, semelhante á cal petrificada, ora de faces lisas e azues.

Franqueadas essas gargantas, sempre subindo, a vista depara com o primeiro panorama: verdes planicies de aspecto risonho, cortadas por monticulos em diferentes direcções.

As subidas succedem-se, a vegetação toma outro aspecto e já no horizonte delinia-se a serra do Urucum com sua forma ondulada, semelhante a enorme vaga mineral, fundida de ferro e manganez, a desafiar a acção dos agentes climatericos.

Mais um trecho e nos achámos na aprazivel vivenda.

Não é uma fazenda, como pensam muitos, é uma *villa* italiana, d'essas que bordam as costas do Mediterraneo e cobrem os valles dos Apeninos.

(Continúa)

C. G.

Escrinio d'Arte

A uma mulher

(GUERRA JUNQUEIRO.)

Eu creio que tu, fitando,
Ridente, o espaço intangível,
Farias nascer um bando
De pombas mansas voando
D'algun pombal invisível.

E olhando, mesmo á distancia,
Qualquer encosta bem nua,
Refloriria com ancia
Em rosas da côr da infancia
E em lyrios da côr da lua.

E fitando—que magia!—
O céu azul, meu thesouro,
Fosse embora á luz do dia,
O azul estrellar-se-ia
N'um polvilhamento d'ouro.

Foi por isso que o destino,
Oh meu adorado amor!
Em teu corpo alabastrino
Reuniu um mixto divino
D'estrella, d'ave e de flôr!

Notas e factos

Na secção competente publicamos, na nossa edição de hoje, um bello trabalho literario do conheci-

do e talentoso escriptor, Dr. Claudio Gomes, que benevolmente nol o offereceu.

Intitula-se *Um passeio ao Uru-cum*, e é dedicado ao redactor-gerente deste órgão, nosso collaborador Pedro Trouy.

Sem tempo para entrarmos em maiores detalhes sobre a sua apreciação, recommendamos aos nossos leitores e leitoras a sua leitura, na certeza de que comnosco saberão agradecer ao seu distincto auctor os preciosos momentos de prazer que a sua penha lhas vem proporcionar.

Celebraram seus anniversarios natalicios, a 4.º do corrente, o sr. Hollanda Cunha, e a 3.º, o sr. Oswaldo de Abreu, dignos ex-almunos da Escola Militar.

Parabens.

Por entre hymnos e flores, surtiu a alvorada do dia 4 do corrente, em que colheu mais um candido lyrio no bouquet da vida, a Exma. Sra. D. Ottilia Dutra, idolatrada filha do nosso respeitavel amigo maior Benedicto Ribeiro Dutra.

Por esse justo motivo, reunirãose, á noite, em a casa d'aquelle illustre militar, as pessoas de sua amizade, que alli foram levar as suas felicitações, havendo em seguida um improvisado sarau que prolongou-se até ás 2 horas da madrugada.

A' joven felicitada, offertou o nosso prezado collega Pedro Trouy o seguinte soneto, que com a devida venia abaixo inserimos.

«Saudação

A' Exma. D. Ottilia Dutra.

Quiz com rimas harmoniosas,
Rúbricas, leves, scintillantes,
Feitas do aronia das rosas
E do fulgôr dos diamantes,

Mãezinha agora lindr
Do teu aureo anniversario,
Que agora desponta infinda
No sidereo itinerario...

Tentei arrancar da Idéa
Vasta, rútila epopéa
Para a teus pés arrojlar...

Louço que fui... Das esphéras
Astros, gentios, primavéras,
Tudo hoje te vem saudar!...

O «Sertanejo» associa-se aos que, nesse dia, tiverão a ventura de apresentar á distincta *signorita* as suas felicitações.

PERFIS DE MOÇA

VI

Creança ! quando tu passas,
Walsando pelos saldes,
A cornucopia das Graças,
Derrama em ti mil festões.

Das letras és amadora
Gostas muito de leitura,
Breve, pois, serás cultora
Dessa arte sagrada e pura.

Côr de canella, mais clara,
E' séria e muito modesta,
Mas d'uma modestia rara !

Moras longe, mas na fresta,
Da tua *ventana* avára,
Elle vio-te e... ai ! que festa!..

VII

Crepusculo hybernal ! tua tristeza vaga,
Semelha-se ao tristor d'aquella rola santa !
Em tarde em que o Sud Este solta, chora e canta,
Ella é o rouxinol saudoso de sua plaga !
Onde foste buscar, oh ! ser ! tristeza tanta ?
Que fugaz sentimento essa tua alma affaga ?
Roxas orlas, teus olhos cercam... Quanta bage,
De aljofar ha corrido, d'elles ! Quanta, quanta !
Morena ! a pallidez que adorna esse teu rosto,
E' como esse pallôr das monjas indiosas,
Tudo harmonisa em ti, qual n'ellas, o Desgosto !
Amor ! Sonhos ! Esp'ranças... são creanças vaporosas
Que passam dizendo " Adeos ", de " Adeos ", sendo um composto
A's monjas como a ti, — fugaces... yemenosas !...

Arthur Benicio.

Perfil n.º IV

A moça, cujo caracteristico, em linhas geraes e mal feitas, Arthur Benicio tentou descrever, enviou ao nosso collega de redacção Alvaro Bomilcar um lindo soneto, em hespanhol, que irá publicado hoje. Alvaro Bomilcar pede-nos de agradecer a gentileza de que foi alvo e bem assim de declararmos que elle não é merecedor de tanto.

Esta redacção faz proprias as declarações supras e, confessando-se reconhecida, ufana-se com a collaboração avulsa de tão intelligente senhorita, cujo nome não nos permitto declinar.



A Arthur Benicio

Observacion á sus "Perfis de Moça" n.º 4.

Ni alva soy, ni enaf canella hermosa,
Que és del Japon oriunda esta belleza,
Y en el Jardin del Valle de Oropeza
Crece con las violetas la mimosa.
Yo vine al mundo para ser dichosa
Por que amo la virtud y la pobreza;
Y no lozera por brillo y por grandeza
La dicha de ser siempre hija amorosa.
De la orphandad al sorprenderme el dia
Lo espero todo del que está en el cielo,
Que él calmará mi angustia y mi agonía.
Amor, te y esperanza són mi guía;
Firmeza en mis creencias es mi anhelo;
¿Que mayor bien puede esperar.....?



Gremio Familiar Corumbaense

A 5 do corrente, reunirãose em assembléa extraordinaria, no salão do Theatro «União Dramatica», os socios deste sympathico Gremio, para deliberarem sobre a solução de diversos assumptos.

Tendo apresentado suas demissões os Srs. 2.º tenente Manoel de Oliveira Braga e Joaquim Theodoro da Rocha, dos cargos de Presidente e 1.º secretario, foram eleitos, por maioria de votos, para occupar esses cargos, os distinctos cidadãos D. Leon Veloso e Pedro Trouy.

Foi tambem nomeada uma commissão para o exame das contas apresentadas pelo thezoureiro Elesbão Pinto de Arruda, á qual ficou composta dos Srs. Horta Barbosa, Joaquim Rocha e Antonio Rezende.

Felicitando ao «Gremio Familiar Corumbaense», pela acertada escolha que acaba de fazer para o preenchimento d'aquelles cargos, auguramos-lhe uma vida prospera e longa.

A 5 do corente completou mais um anno de honrada existencia o sr. Miguel Martins, um dos caracteres mais conceituados na sociedade corumbaense.

A elle e a exma. familia, bem como ao seu genro, sr. Salustiano Maciel, nosso collaborador, apresentamos nossas sinceras congratulações.

Diário de um convalescente*9 de novembro, terça-feira*

Chegamos às 2 horas da tarde. Após uma manhã brumosa e fria, em que o vento sibilava por entre as arvores, e as nuvens galopavam pelo espaço, succedera uma tarde clara e desannuviada, e a luz tepida do sol brineava descuidosamente sobre as mattas verdejantes.

Fatigados do longo percurso que fizemos, o meu companheiro e eu, dispuzemo-nos a descansar um pouco, enquanto os nossos animais, libertos dos arreios, retoçavam-se alegremente sobre a grama opulenta do terreiro.

Entramos na vivenda da estancia, habitação espaçosa, subdividida em uma porção de quartos, escuros, grandes, atopetados de moveis e trastes campestres. Na sala da entrada, maior que as outras, uma mesa, no centro, indicava ser alli a sala de jantar. Pelas paredes via-se, pendurador, em semi-desordem, uma quantidade prodigiosa de sellas, cabrestos, correias, rebenques, chinchas, *guardas* e laços, aprestos indispensaveis aos que se dedicam á criação do gado.

Sentamo-nos em mochos, largos, forrados de sola, commodos e simples.

Um almoço preparado ás carreiras: ovos fritos, carnes frias, queijo fresco, torradas e café, em breve satisfiz ás exigencias do estomago, e em seguida um bello sono, dormido em fofa rede de algodão, leve e ondulante, sob a temperatura agradável do dia, restaurou-nos as forças perdidas n'uma viagem de 33 kilometros.

10, quarta-feira

Despertei cedo.

O frio sensivel da madrugada, o concerto estralado e atordoante de uma centena de aves domesticas, a cantilena leda dos passarinhos no bosque, acompanhada pelo mugido surdo e forte do gado, que cruzava nos curraes, fizeram-me erguer de chofre do meu leito oscillante e, sem mais delongas, sahi, envolvido no *pala*, a respirar com delicia o thymiana vivo e acre das auras da manhã.

Aprazível e bella a estancia de S. Domingos, n'uma valle ameno e fertil, entre duas altas serras, que alli lançam suas dorradeiras avançadas.

Uma, na frente, vem do muito longe, e termina, defronte da fazenda, n'um erguido cabeço pontegado e empinado, a que deram o nome de *Torre*.

A outra, menor, morre por detrás da estancia, e tem, segundo disse-

ram-me o nome de *Serra das Trombas*, devido á sua conformação caprichosa, mesmo semelhante a uma enorme tromba de elephante.

No fundo, curraes enormes fecham o terreiro, defendido por cercas e circundado de mattas.

Na frente, um arroio marulhoso, vagas crystallinas e puras, rolando entre seixos e pedregulhos, desce das escarpas agrestes da *Torre*, rola por entre a vegetação soberba que borda os flancos do monte, e, depois de distribuir suas aguas pelo terreiro, vai longe, muito longe pender-se nos guacorysas intermínios.

Depois de um banho nas ondas frias do regato, depois do gozar epicuro de uma chicara de café com leite, eis-me, de espingarda ao hombro, em busca de aventuras, pela estrada larga, secca, de terra argilosa, vermelha, que serpeia entre campos e chapadas, lembrando uma vasta tira ondeante de purpura sobre uma tela de esmeraldas.

(Continúa)

*Pedro Trouy.***O Sertanejo na imprensa**

Agrandecendo ao «Colombo,» de Miranda, as palavras bondosas com que acolheu o nosso jornal, transcrevemos com prazer o conceito que a nosso respeito emittiu:

«Estamos em falta para com o nosso collega d'«O Sertanejo,» que temos recebido regularmente.

Vimos hoje reparar a falta involuntaria e o faremos de tanto melhor grado quanto temos acompanhado com prazer a leitura d'«O Sertanejo,» publicação modesta no seu formato e nas suas pretensões, mas cujos artigos revelam a origem elevada pelo cabedal de illustração e de patriotismo que elles patenteiam.

Nelle vêm insertas diversas secções redigidas por jovens illustrados e o seu fim é vulgarisar as noções relativas ao nosso movimento literario.

Congratulamo-nos com a illustrada redacção por tão feliz empreendimento e esperamos grande proveito do novo orgão em beneficio de nossa patria.»

Noticiando o nosso apparecimento, *O Municipio*, assim se expressa:

«Recebemos, agradecemos e retribuimos á visita d'«O Sertanejo,» periodico semanal, literario e noticioso, bem escripto e bem impresso, sob a habil redacção do Sr. Pedro Trouy, o qual começou

a ser publicado em Corumbá, Estado de Matto-Grosso.»

Acha-se nesta cidade, vindo da Capital do Estado, pela Lancha a vapor «Corumbá» o nosso intelligente e sympathico amiguinho Boanerge Lopes de Souza, filho dilecto do Cidadão Eugenio Lopes de Souza.

Esse nosso joven patricio deseja proseguir os seus abrrilliantados estudos na Escola militar do Rio-Grande do Súl. E nós que somos amantes das lettras e trabalhamos em prol dellas, fazemos votos para que o amigo Boanerge desempenhe essa meritoria tarefa, não encontrando tropeço algum.

Devido a absoluta escacez de espaço, somos a contragosto obrigados a adiar para o proximo numero as seguintes publicações: *Reposo dos Castellos* e *Album de Retratos*.

Dos seus autores esperamos a fineza de nos desculparem.

Gerencia d'«O Sertanejo»

Aceitando a incumbencia que me commetteram, de dirigir esta folha, assumo hoje a sua administração, certo de que, não a minha aptidão e competencia e sim o favor do publico, a benevolencia dos assignantes e boa vontade dos redactores e collaboradores, dar-me-ão as precisas forças para o desempenho dessa tarefa, tanto mais pesada e melindrosa, passando, como passou, das mãos do meu antecessor, Sr. F. Castello Branco, que em pouco tempo soube imprimir-lhe todo o prestigio e brilho que hoje goza *O Sertanejo*.

Assim, pois, espero de todos, assignantes e redactores, que continuem a prestar a este orgão o valioso concurso do seu apoio e auxilio, sem o que não poderei jamais levar a cabo o espinhoso trabalho que sobre os hombros tomei.

10 de dezembro — 1897.

*Pedro Trouy.***«O Jasmim»***Publicação quinzenal.***Orgão dedicado aos interesses das Senhoras**

Red: Rua do Commandante Antonio Maria 38—Cuyabá

Directora: Leonie Salva

Agente para tratar de todos os negocios referentes a nossa folha:

Maria Martins Maciel

Rua de Lamare—Corumbá